

4/4/2018 - ASSEMBLEIA ESTADUAL EDUCAÇÃO EM GREVE



CALENDÁRIO APROVADO

05/04 - Marcha pela Educação, pelas ruas da capital, para dialogar com a população sobre a luta da educação e a greve.

05/04 a 09/04 - Vários atos e mobilizações acontecerão em todo o estado para fortalecimento da greve.

10/04 - Nova Assembleia Estadual, às 14h, no pátio da ALMG, em BH.

4/4/18 - EDUCADORES E EDUCADORAS FECHAM A BR 381, EM IGARAPÉ



5/4/18 - Marcha da educação

Foi realizada dia 5/4/18, a marcha da educação, que partiu às 5h da manhã, da Praça do Trabalhador, em Contagem, rumo ao Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte. Os/as educadores/as percorreram um trajeto de mais de 10 km.



10/4/2018 - ASSEMBLEIA ESTADUAL

Trabalhadores/as em educação realizaram, dia 10/04, uma assembleia estadual no Pátio da ALMG, em Belo Horizonte, que aprovou a continuidade da greve.

A próxima assembleia foi marcada para o dia 18 de abril de 2018, às 14 h, na capital mineira, no Pátio da ALMG.



17/4/2018 - Presidência da ALMG faz reunião com o Sind-UTE/MG e inicia a tramitação da PEC do Piso na ALMG



A hora e vez de fazer política

“O impeachment foi um projeto do capital”

A expressão “fazer política” pode parecer ambígua. Afinal, fazer o quê? Durante muito tempo esse chamamento significou a disputa de projetos, ocupação de espaços de poder, combate de ideais, defesa de valores. Fazer política era uma forma de engajamento nas questões que diziam respeito à vida da sociedade. Hoje, a frase parece ter outro sentido: a política precisa ser feita. Em outras palavras, numa sociedade despolitizada é preciso refazer a via da política como a única saída civilizada. Política ou barbárie.

A política não está mais presente, chega mesmo a ser considerada um estorvo. O golpe em curso foi uma espécie de agente exterminador da política, pelo menos em seu sentido mais construtivo. Como definiu o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, “no Brasil nem os liberais morrem de amor pela democracia, nem os empresários são apaixonados pelo livre mercado”. Podemos completar: nem os políticos gostam de política, apenas do que ela pode dar eles.

É só tomar como ponto de partida os agentes que chegaram ao poder com a saída de Dilma Rousseff, a partir da tríade que encabeçou o golpe: jurídico-parlamentar-midiática. Os três genes do novo parasita que coloniza o poder se acham protagonistas, quando na realidade são apenas executores de um projeto que está além e acima deles. O impeachment não foi uma ação política nem dos partidos, nem do sistema legal e menos ainda da imprensa. Foi um projeto do capital, em sua expressão mais reativa e concentradora.

Os três patetas apenas executaram o roteiro e se acham, até hoje, centro vitorioso da conspiração. Temer se consolidou como a maior nulidade da política brasileira contemporânea, imprestável até para seus patrões, que atacam com o poder enquanto ameaçam com o opróbrio. Tribunais e juízes se tornaram cenários e personagens de farsas. A imprensa atravessa uma crise de legitimidade que é abrandada por publicidade oficial, adiamento da regulação do setor e ataques histéricos às redes sociais.

Na seara parlamentar, o PMDB, hoje MDB, não perdeu apenas uma letra, perdeu a razão de ser partido. Temer, em sua insignificância, selou o destino de uma agremiação que nunca teve outro projeto que o de siderar em torno de interesses particulares. Não há uma ideologia peemedebista, há um método, um protocolo de aproximação das oportunidades de usufruto do poder.

No âmbito do Judiciário, o que ficou patente foi o processo acelerado de perda de relevância daquele poder em nome de valores exteriores à justiça. A corporação judicial, incluída aí as instâncias de controle e repressão, extraviaram-se de suas missões em nome da defesa de interesses e visões de mundo que se configuram no campo da ideologia. Não julgam ou agem de acordo com a lei, mas interpretam a lei de acordo com seus julgamentos. Cármen Lúcia e Sérgio Moro são os extremos dessa atitude. A primeira pela carência o segundo pelo excesso. Cármen mimetiza a fraqueza moral; Moro, o arbítrio iluminado.

Em relação à mídia, o que se vê é transgressão máxima de seu fundamento na sociedade democrática – defesa da liberdade de expressão e do poder iluminista dos fatos – em favor da vindicação de interesses explícitos. Assim como o Judiciário, a imprensa brasileira se tornou um partido político. Tem bandeiras próprias em matéria de direitos, política e economia. Defende o mercado pós-liberal como valor universal; relativiza a expansão de direitos; criminaliza a participação popular. É conservadora em economia, regressiva em direitos e reacionária em política.

O que essa situação indica é que a política precisa ser feita. Não há saída fora dela. No entanto, a dura tarefa dada aos democratas de verdade é dupla. É preciso resistir ao ataque à política clássica, defendendo as instituições, criti-



“A tríade jurídico-parlamentar-midiática que encabeçou o golpe se acha protagonista, mas é só executora de um projeto que está acima dela” / Geraldo Magela/Agência Senado

cando os desvios, atacando com todos os instrumentos legais e de pressão popular o descarrilhar do trem da história.

Ao mesmo tempo, é preciso ocupar a trincheira das propostas setoriais, sob o risco de se ver desmanchar as conquistas que fazem parte do patrimônio da sociedade, como ocorreu com a legislação trabalhista e com o esgarçamento das redes de defesa a liberdade de pensamento, em favor do conservadorismo fundamentalista. Os recentes ataques ao SUS são prova de que os abutres rondam de perto e sem dar trégua.

Defender o campo do exercício da política convencional e fincar trincheiras na defesa da expansão de direitos são atitudes aparentemente distintas, mas que constituem o contínuo da política pela qual vale a pena lutar.

O que talvez seja novo, ou pelo menos relativamente original, é a emergência de outra via de se “fazer política”, cada vez mais presente. Quem há passado dos 50 deve se lembrar da gênese dos movimentos sociais em torno de temas como o racismo, a moradia, a ecologia, o feminismo. Foram manifestações que oxigenaram uma sociedade habitada pela ditadura. As ações se dirigiam ao Estado, disputavam políticas setoriais, ampliaram a capacidade de organização. Foram base de propostas partidárias e de políticas públicas consistentes.

Hoje, os movimentos que expressam a nova vitalidade social têm novos formatos, intentos e projetos. Conhecem o limite da institucionalidade, aprenderam a conquistar outros territórios, ampliaram a interpretação da luta de classes com novo patrimônio de inteligência política, compreendem a força agregadora da interseccionalidade. Apontam novas formas de “fazer política”, talvez mais marcadas pelo verbo que pelo substantivo. Os verbos indicam ação, e por isso são dinâmicos; substantivos evocam conceitos, e por isso almejam estabilidade.

O caso da prisão de Lula mostra que as duas formas de fazer política podem e devem andar juntas nesse momento. Lula livre, Lula candidato, Lula presidente. Povo livre, candidato popular, o povo no poder. Não são realidades alternativas. Tudo é política.

João Paulo Cunha

Jornal Brasil de Fato - 13 de abril de 2018

PARA REFLEXÃO

Fonte: Jornal Brasil de Fato

Expediente: Sind-UTE/MG
Rua Ipiranga, nº 80 - Floresta - BH - MG
Fone: (31) 3481-2020 - Fax: (31) 3481-2449
Diagramação Studium Etaz
Fotos: Arquivo Sind-UTE/MG, Studium, Lidiane Ponciano e Gill de Carvalho



Sind-UTE/MG

inform@

sindute@sindutemg.org.br
(31) 3481-2020



N.º 171
18/04/2018
www.sindutemg.org.br

Boletim do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais

NOSSA LUTA PELO PISO SALARIAL

Linha do tempo: Veja os principais momentos da luta travada em 2018

28/2/18 - Educadores/as realizam assembleia estadual com indicativo de greve, no Pátio da ALMG, em Belo Horizonte



8/3/18 - Trabalhadores/as em educação, em assembleia estadual, aprovam continuidade da greve, por tempo indeterminado



CALENDÁRIO APROVADO

09/03 - Visita às escolas e SREs para o fortalecimento da greve

12/03 - Assembleias e atos locais

13/03 - Visita às escolas e SREs para o fortalecimento da greve

14/03 - Visita às escolas e SREs para o fortalecimento da greve

15/03 - Assembleia Estadual, 14 h, Pátio da Assembleia Legislativa/MG

NOSSA LUTA PELO PISO SALARIAL - ACOMPANHE OS PRINCIPAIS MOMENTOS DA LUTA TRAVADA EM 2018

Minas não investe o Mínimo Constitucional em Educação

08/03/18 - O Sind-UTE/MG apresentou durante o Conselho Geral, um Estudo do Dieese que aponta para uma grave situação em Minas Gerais: o governo não está investindo o Mínimo Constitucional em Educação.

Nos últimos 10 anos, (2007-2016), a não aplicação do mínimo constitucional acarretou numa dívida com a educação, que chega a um pouco mais de R\$ 8,5 bilhões!

Dívida do Governo de Minas Gerais com a Educação Pública Estadual Mineira - 2007 a 2016

Ano	Órgão demandante em educação	Órgão responsável pela prestação	Dívida com a Educação	Percentual aplicado
2007	4.662.490.905,90	4.603.134.384,72	-59.356.521,18	14,75%
2008	7.864.141.401,50	4.711.084.714,26	-3.153.056.687,24	28,97%
2009	5.402.368.301,47	4.394.408.872,36	-1.007.959.429,11	25,12%
2010	6.194.679.023,48	5.282.762.144,13	-911.916.879,35	19,83%
2011	7.189.693.384,53	6.224.124.881,70	-965.568.502,83	21,75%
2012	7.884.189.472,36	7.217.302.288,55	-666.887.183,81	22,86%
2013	8.783.693.263,08	8.314.579.304,72	-469.113.958,36	23,87%
2014	9.213.982.381,07	8.401.161.248,86	-812.821.132,21	24,76%
2015	8.774.382.388,51	8.902.044.172,97	127.661.784,46	22,77%
2016	10.824.900.112,27	8.819.114.894,12	-2.005.785.218,15	22,77%

Fonte: DIEESE, Relatórios sobre a Manutenção e Custos do Governo do Estado de Minas Gerais. Elaboração: Educação DIEESE em São Paulo, SP.



1ª Reunião no Ministério Público Federal

16/03/18 - O Sind-UTE/MG recebeu, pela Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, a confirmação de reunião no dia 19 de março, no Ministério Público Federal. A reunião teve a participação além do MP, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e teve o objetivo de dialogar para que o governo Pimentel cumpra o acordo do piso e a Lei Estadual 21.710/15.

2ª reunião de mediação com o Ministério Público Estadual

21/03/2018 - Aconteceu a segunda reunião de mediação entre o Sindicato Único dos Trabalhadores da Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG), Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Assembleia Legislativa de Minas Gerais e o Governo do Estado.



Calendário de Greve aprovado na assembleia estadual do dia 8/3/18

Calendário de Greve APROVADO
NA ASSEMBLEIA ESTADUAL REALIZADA NO DIA 8 DE MARÇO/2018
NO PÁTIO DA ALMG, EM BELO HORIZONTE - MG

09/03 Visita às escolas e SREs para o fortalecimento da GREVE	14/03 Visita às escolas e SREs para o fortalecimento da GREVE
12/03 Assembleias e atos locais	15/03 Assembleia Estadual, 14 horas, Pátio da Assembleia Legislativa/MG
13/03 Visita às escolas e SREs para o fortalecimento da GREVE	

www.sindutemp.org.br

15/3/18 - Nova assembleia estadual

Sind-UTE/MG convoca
ASSEMBLEIA ESTADUAL 15 de Março
14h
ESTAMOS EM GREVE

✓ Pelo pagamento do Piso Salarial conforme Acordo assinado
✓ Fim do parcelamento dos salários e do 12º
✓ Pelo cumprimento dos acordos assinados
✓ Atendimento de qualidade pelo PSEMG

Local: Rua Rodrigues Cotias, 29 - Santa Agapita - 301 - Pátio da ALMG
www.sindutemp.org.br

Uma conversa na porta da escola

12 a 26 de março - Ainda dentro das atividades de interlocução com a sociedade e com a comunidade escolar, o Sindicato produziu a cartilha em quadros "Uma conversa na Porta da Escola", reproduzida em três quatro edições no mês de março totalizando de 350 mil exemplares.



15/03/18 - Trabalhadores/as em educação travam a BR-381 - altura do Posto 13



15/3/2018 - Trancamento de BRs e Rodovias



15/3/18 - Passeata do Palácio da Liberdade até à Praça da Estação e homenagem à memória de Marielle Franco



Passeata da ALMG até o Palácio da Liberdade

15/3/18 - Após assembleia estadual, trabalhadores/as em educação seguiram do Pátio da ALMG até à Praça da Liberdade. Fizeram manifestação em frente ao Palácio da Liberdade para cobrar de Pimentel o cumprimento dos acordos assinados.



Acorda governador!

22/3/18 - Trabalhadores/as em educação, em greve, fizeram mobilização em frente ao Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, num ato público para chamar atenção do governador Fernando Pimentel. Aconteceu também protesto em frente à Cidade Administrativa, em Belo Horizonte.

Café na Praça da Liberdade!

O ato "Acorda Governador!" em frente ao Palácio da Liberdade foi mais uma iniciativa dos profissionais da educação, sob coordenação do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE/MG) e teve o objetivo de despertar a atenção do Executivo de Minas para que ele cumpra os acordos assinados com a categoria. Durante o café da manhã com Pimentel foi servido pão com mortadela.



Calendário aprovado

23/03 a 03/04 - Atividades de fortalecimento da greve; atividades com comunidade escolar e estudantes; articulação dos comandos locais de greve. Buscar a unificação de lutas com outros setores do funcionalismo público estadual.

27 e 28/03 - Atos regionais organizados pelas subseções e comandos locais de greve).

28/03 - Participar do Dia Nacional em memória de Marielle Franco, vereadora assassinada no Rio de Janeiro, dia 14/3, juntamente com seu motorista Anderson Gomes.

04/04 - Assembleia Estadual.



ATOS REGIONAIS DA GREVE

27/03 - UBERLÂNDIA

Ato coletivo de cobrança ao governador Fernando Pimentel para que ele abra os olhos e cumpra os acordos assinados com a categoria. Uma aula pública foi simulada e os manifestantes se vestiram de palhaço para chamar a atenção da sociedade e, ao mesmo tempo, mandar um recado ao governo do Estado.

27/03 - SANTA LUZIA

Manifestação em frente ao Palácio da Liberdade em Santa Luzia.



27/03 - MONTES CLAROS

Manifestação em frente ao Palácio da Liberdade em Montes Claros.



27/03 - PARACATU

Manifestação em frente ao Palácio da Liberdade em Paracatu.



28/03 - IGARAPÉ



28/03/18 - PM ataca manifestantes - bate, fere e atira nos trabalhadores e nas trabalhadoras em educação.

BELO HORIZONTE



28/03 - SUL DE MINAS

